

O GOVERNO MENTE QUANDO AFIRMA QUE TODAS AS PENSÕES MÍNIMAS FORAM ACTUALIZADAS

Eugénio Rosa

A mentira está a ser utilizada cada vez mais por este governo para enganar e manipular a opinião pública. Vem isto a propósito da campanha feita pelo governo e pelos seus defensores nos media de que, em 2013, as pensões mínimas foram actualizadas. Vários jornalistas por falta de rigor participaram também nessa campanha de manipulação da opinião pública pois "esqueceram-se" de informar que os aumentos irrisórios abrangiam algumas, mas não todas as pensões mínimas. Uma análise rigorosa revela que a política violenta de austeridade desigual do governo e da "troika" está atingir também os reformados e aposentados com pensões mais baixas e que o aumento das pensões mínimas tão propagandeado pelo ministro do CDS, Mota Soares, é um embuste para enganar a opinião pública. O quadro 1, com os valores das pensões mínimas constantes das Portarias 1458/2009, 320-B/2011 e 432-A/2012, mostra que a maioria das pensões mínimas (pensões entre 254€ e 404€) não tiveram qualquer aumento desde 2010, e que as pensões que tiveram um aumento entre 4 e 9 cêntimos por dia em 2013 são em numero reduzido quando comparamos com o total dos pensionistas, e mesmo com os que recebem pensões mínimas.

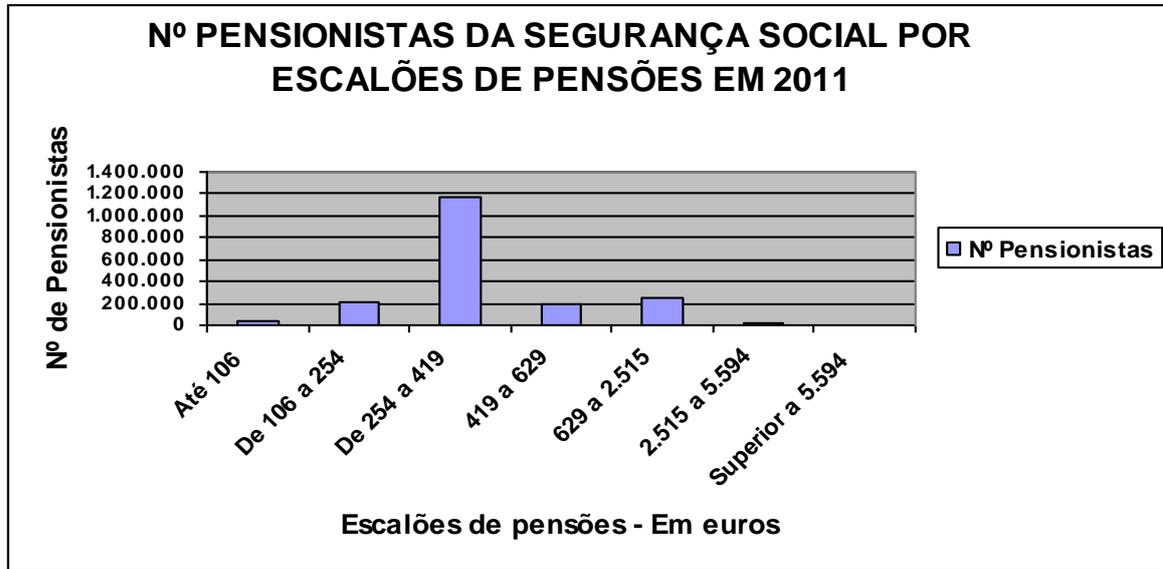
Quadro 1 – Aumento das pensões mínimas da Segurança Social e da CGA no período 2010-2013

PENSOES		2010	2011	2012	2013	Aumento mensal		Aumen- to diário em 2012	Aumen- to diário em 2013	
SEGURANÇA SOCIAL			CON - GELA- MEN- TO DE TO- DAS AS PEN- SÕES IN- CLUIN- DO MI- NI- MAS (A- men- to ZERO para todos os pen- sio- nis- tas)	SEGURANÇA SOCIAL						
Pensionistas de velhice e invalidez do Regime Geral com carreira contributiva - Pensões mínimas	Valor mensal	Valor mensal		Valor mensal	Valor mensal	Aumento mensal 2012	Aumento mensal 2013			
Até 15 anos de contribuições	246,36 €	254,00 €		256,79 €	254,00 €	7,64 €	2,79 €	0,25 €	0,09 €	
De 15 a 20 anos	274,79 €	274,79 €		274,79 €	274,79 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
De 21 a 30 anos	303,23 €	303,23 €		303,23 €	303,23 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
31 e mais anos	379,04 €	379,04 €		379,04 €	379,04 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Pensão provisória de invalidez	189,52 €	195,40 €		197,55 €	195,40 €	5,88 €	2,15 €	0,20 €	0,07 €	
Pensão do Regime Especial Atividades Agrícolas	227,43 €	234,48 €		237,06 €	234,48 €	7,05 €	2,58 €	0,23 €	0,09 €	
Pensões do Regime não Contributivo (Pensão Social e outras)	189,52 €	195,40 €		197,55 €	195,40 €	5,88 €	2,15 €	0,20 €	0,07 €	
Pensão do Regime transitório trabalhadores agrícolas	189,52 €	195,40 €		197,55 €	195,40 €	5,88 €	2,15 €	0,20 €	0,07 €	
Complemento de dependência do Regime Geral	2010	2012		2013	Aumento mensal 2012	Aumento mensal 2013	Aumento diário em 2012	Aumento diário em 2013		
1º grau	94,77 €	97,70 €		98,77 €	2,93 €	1,07 €	0,10 €	0,04 €		
2º grau	170,58 €	175,86 €		177,79 €	5,28 €	1,93 €	0,18 €	0,06 €		
Complemento de dependência do Regime Especial Atividades Agrícolas	2010	2012		2013	Aumento mensal 2012	Aumento mensal 2013	Aumento diário em 2012	Aumento diário em 2013		
1º grau	85,28 €	87,93 €		88,90 €	2,65 €	0,97 €	0,09 €	0,03 €		
2º grau	161,09 €	166,09 €		167,92 €	5,00 €	1,83 €	0,17 €	0,06 €		
CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES (CGA)				Artº 68º Da Lei 55- A/2010	CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES (CGA)					
Valor mínimo das pensões de aposentação, reforma e invalidez pagas pela CGA	2010	2012			2013	Aumento mensal em 2012	Aumento mensal em 2013	Aumento diário em 2012	Aumento diário em 2013	
De 5 até 12 anos de contribuições	230,24 €	237,38 €			239,99 €	7,14 €	2,61 €	0,24 €	0,09 €	
Mais de 12 até 18 anos	239,99 €	247,43 €			250,15 €	7,44 €	2,72 €	0,25 €	0,09 €	
Mais de 18 anos até 24 anos	272,78 €	272,78 €	272,78 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		
Mais de 24 até 30 anos	305,25 €	305,25 €	305,25 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		
Mais de 30 anos	404,44 €	404,44 €	404,44 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		
Valor mínimo das pensões de sobrevivência, preço de sangue e outras pagas pela CGA	2010	2012	2013		Aumento mensal em 2012	Aumento mensal em 2013	Aumento diário em 2012	Aumento diário em 2013		
De 5 até 12 anos de contribuições	115,12 €	118,69 €	120,00 €		3,57 €	1,31 €	0,12 €	0,04 €		
Mais de 12 até 18 anos	120,00 €	123,72 €	125,08 €		3,72 €	1,36 €	0,12 €	0,05 €		
Mais de 18 anos até 24 anos	136,39 €	136,39 €	136,39 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		
Mais de 24 até 30 anos	152,62 €	152,62 €	152,62 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		
Mais de 30 anos	202,22 €	202,22 €	202,22 €		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		

FONTE: Portarias 1458/2009; 320-B/2011 e 432-A/2012

O quadro 1 mostra que os reformados e os aposentados com pensões mínimas superiores a 254 € não tiveram qualquer aumento nem em 2011, nem em 2012, nem em 2013. E o gráfico 1 revela que, em 2011, os pensionistas da Segurança Social com pensões inferiores a 254€ (os que tiveram, em 2013, aumentos entre 4 e 9 cêntimos por dia), correspondiam a uma percentagem reduzida dos pensionistas, e o seu numero era muito inferior aos com pensões entre 254€ e 419€.

Gráfico 1 Número de pensionistas da Segurança Social em 2011 por escalões de pensões



FONTE . Relatório e Contas da Segurança Social – Parte II - 2011

Segundo a Conta da Segurança Social, em 2011, o número de pensionistas com pensões até 254 € eram apenas 239.532; em 2012 não deviam ultrapassar os 250.000. Foram apenas estes que tiveram, em 2013, uma subida nas suas pensões entre 4 e 9 cêntimos por dia. No fim de 2011, 1.170.132 pensionistas recebiam pensões entre 254 € e 419€, que não foram aumentadas nem em 2013, nem em 2012, nem em 2011. O mesmo aconteceu com os 194.361 pensionistas com pensões entre 419€ e 629€. Por aqui se conclui que Passos Coelho mentiu descaradamente quando mostrou preocupação pelos pensionistas que recebem menos de 600€ por mês, ao atacar violentamente no congresso da JSD todos reformados dizendo que recebem pensões para as quais não descontaram. Em relação aos aposentados, e segundo a CGA, de um total de 470.000 cerca de 60.000 recebiam pensões inferiores a 250€ por mês, e foram apenas estes que tiveram, em 2013, aumentos entre 4 e 9 cêntimos por dia (quadro 1).

Em resumo, de mais de três milhões de reformados e aposentados que existem actualmente no país, a esmagadora maioria a receber pensões muito baixas, pouco mais de 310.000, e não um milhão como afirmou o ministro Mota Soares, ou seja, cerca de 10% tiveram aumentos em 2013 entre 4 e 9 cêntimos por dia. Para além disso, e contrariamente àquilo que o governo e comunicação social afectam procuraram fazer crer mesmo os aumentos irrisórios não abrangeram todas as pensões mínimas. Como mostram os valores das Portarias constantes do quadro 1, em relação às pensões mínimas da Segurança Social apenas foram actualizadas as pensões até 254 €, não tendo sido actualizadas as pensões mínimas de 274,79€, de 303,23 € e 379,04€. Estas pensões também não tiveram qualquer aumento nem em 2011 nem em 2012. Em relação à CGA foram apenas aumentadas em 9 cêntimos por dia, as pensões de aposentação, de reforma e de invalidez de 237,38€ e de 247,43 € por mês, não tendo tido qualquer aumento as pensões mínimas de 272,78€, de 305,25€ e de 404,44€; em relação às pensões mínimas de sobrevivência e de sangue pagas pela CGA apenas foram aumentadas, em 2013, entre 4 e 5 cêntimos por dia as pensões de 120€ e 125€, não tendo sofrido qualquer aumento as pensões mínimas de 136,39 €, de 152,62€ e 202,22€, que também não tiveram qualquer subida em 2011 e 2012.

Para este governo um pensionista com uma pensão superior a 254€ é “rico”, por isso não tem direito a aumentos. No período 2010-2013, a subida de preços deverá ser superior a 9%, o que determina uma redução do poder de compra dos reformados e aposentados em Portugal com pensões muito baixas, já que a maioria deles não teve nos últimos anos qualquer actualização mesmo simbólica. Fica assim claro também que a política de austeridade violenta e desigual imposta pelo governo PSD/CDS e pela “troika” aos portugueses está a atingir de uma forma extremamente violenta os grupos populacionais com rendimentos muito baixos, no caso dos pensionistas e aposentados com rendimentos mesmo inferiores ao limiar da pobreza. É uma política fortemente recessiva que está a destruir não só as empresas e a economia, mas também a corroer gravemente o tecido social, pois está a arrastar para a miséria centenas de milhares de portuguesas que já viviam na pobreza.

